



COL**O**R**I**ND**O**
Barra Longa

CABOCLO D'ÁGUA

HOTEL WATER

BARRA LONGA

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do projeto “Construção da paz e do diálogo para o desenvolvimento sustentável das regiões atingidas pela barragem de Fundão: fortalecendo a capacidade institucional e de implementação de ações da Fundação Renova”, o qual tem o objetivo de implementar e sistematizar ações estratégicas em projetos de reparação e compensação voltados para as comunidades atingidas pelo desastre ocorrido com o rompimento da barragem de Fundão (MG), com vistas ao desenvolvimento sustentável. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Colorindo Barra Longa / [organização Marilêne Marinho ; ilustração Bruno Dellani ; edição e revisão de texto Nina Rodrigues ; colaboração Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Barra Longa]. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Estúdio Abanico, 2023.

ISBN 978-65-982226-0-4

1. Barra Longa (MG) - História 2. Livros para colorir 3. Patrimônio histórico I. Marinho, Marilêne. II. Dellani, Bruno. III. Rodrigues, Nina. IV. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Barra Longa.

23-186231

CDD-741.023

Índices para catálogo sistemático

1. Livros para colorir : Arte 741.023

Elaborado por Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

COLORINDO

Barra Longa

Coordenação editorial

Marilêne Marinho

Edição e revisão de textos

Nina Rodrigues

Ilustrações

Bruno Dellani

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Abanico

Colaboração e revisão

Fundação Renova e Unesco

Colaboração

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Barra Longa

BARRA LONGA

Na barra formada pela confluência dos rios Carmo e Gualaxo do Norte, o experiente bandeirante e capitão Matias Barbosa construiu as primeiras fazendas que dariam origem ao município de Barra Longa. A mais destacada delas, a Fazenda da Barra, também conhecida como Fazenda dos Fidalgos, era de onde ele comandava seus bem-sucedidos negócios.

A mando do governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, Artur de Sá Menezes, Matias Barbosa chegou à região por volta de 1711 para colonizá-la e pacificar conflitos oriundos da corrida pelo ouro. Povos indígenas originários daqueles sertões, genericamente denominados “botocudos” pelos colonizadores portugueses, ofereciam resistência feroz aos forasteiros.

Ao redor da antiga Capela de São José, erguida por Matias Barbosa, logo surgiu o povoado que deu origem à Barra Longa, formado por pessoas interessadas em explorar o ouro. Os novos habitantes também enfrentaram a revolta dos povos originários do território.

Em 1741, o povoado foi elevado à categoria de paróquia, sob a denominação de São José da Barra Longa, servindo-lhe de matriz a Capela de São José. Onze anos depois, em 1752, São José da Barra Longa foi elevada à categoria de freguesia coletiva pertencente ao município de Mariana. Em 1857, a freguesia tornou-se

distrito do recém-criado município de Ponte Nova. Somente em 1923, Barra Longa virou município.

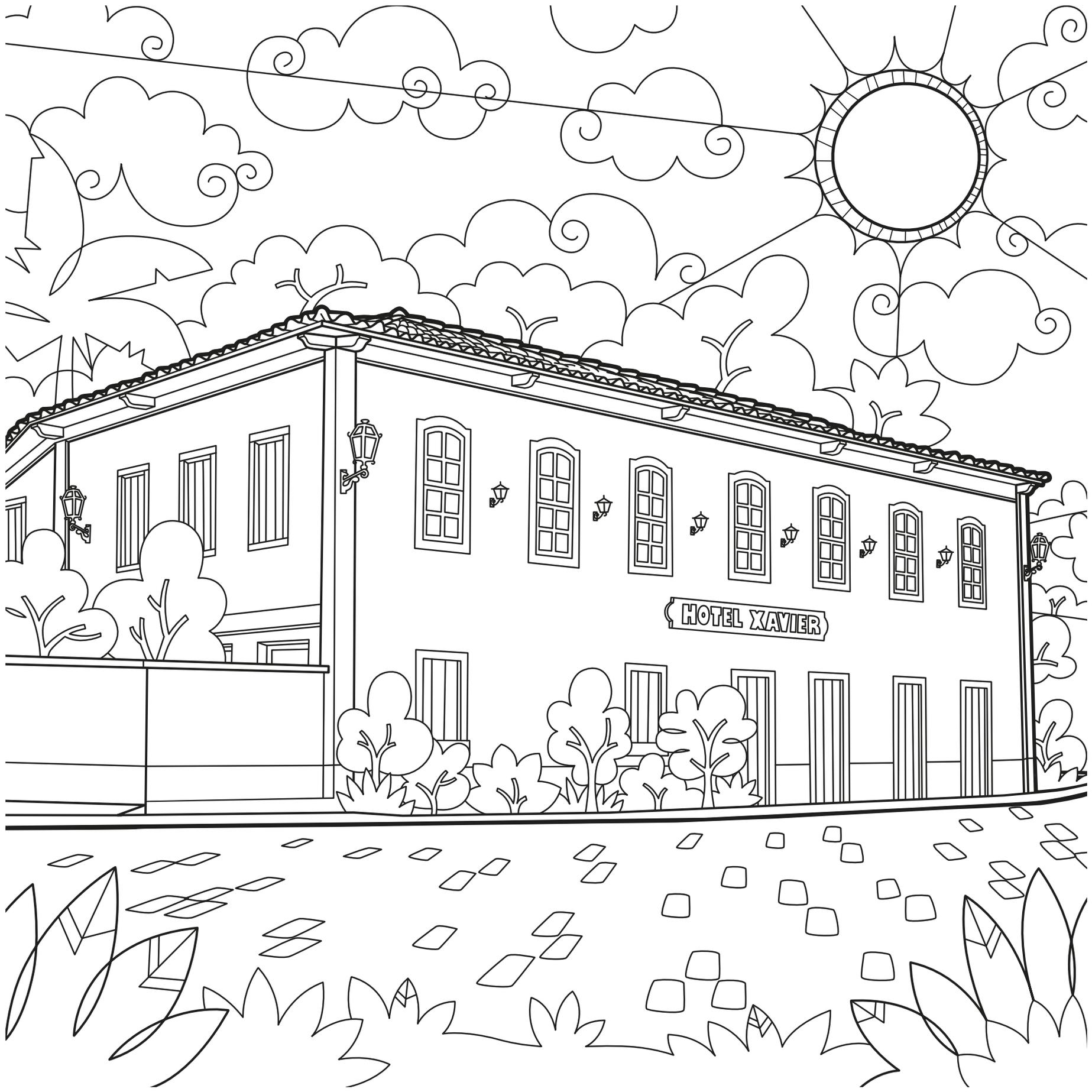
O clima ameno, as terras férteis e as boas condições para a criação de animais fizeram de Barra Longa um dos principais produtores de víveres para o abastecimento dos grandes centros auríferos de então, como Vila Rica e Vila do Carmo, atuais Ouro Preto e Mariana. A tradição agropecuária de Barra Longa se mantém até hoje, com destaque para a criação de gado, o plantio de milho, arroz e feijão e a produção de cachaça.

A produção industrial mais significativa do município é a de laticínios, impulsionada pela Cooperativa Agropecuária Barralonguense e por indústrias domésticas produtoras de queijos, requeijões, manteigas e doces. Em Barra Longa fabricam-se também máquinas para beneficiamento e moagem de grãos. Além disso, a cidade é conhecida pelo artesanato do bordado, fonte complementar da renda das famílias.

Sua população de 5.666 (Censo 2022), a maioria vivendo na zona rural, sofreu impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ocorrida em 05 de novembro de 2015. A lama com metais pesados atingiu casas e prédios públicos, comprometendo suas estruturas físicas, e levaram à perda de equipamentos e produtos de estabelecimentos comerciais.

HOTEL XAVIER

O tradicional Hotel Xavier, patrimônio cultural tombado pelo município, tem a sua construção atribuída a João Patrício Xavier, presidente do extinto Conselho Distrital. Embora nenhum documento comprove o que diz a tradição local, Xavier teria não só brindado esta relíquia a Barra Longa no final do século XIX, mas dotado-a de água potável. Famoso por hospedar figuras notórias do cenário político e religioso das Minas Gerais do século XX, o Hotel Xavier passou por inúmeras reformas ao longo dos anos. Em meados do século XX, seu edifício colonial recebeu uma estrutura anexa para abrigar cozinha e banheiro. Em 1979, suas instalações foram ampliadas.



HOTEL XAVIER

TRADIÇÃO MUSICAL

A tradição musical de Barra Longa data de meados do século XIX, tendo sido iniciada com a fundação da Corporação Musical União São José, quando a cidade ainda era freguesia do município de Mariana. Pelos seus 173 anos de atuação, cumpridos em 2023, a banda mais antiga da região, responsável pela formação musical de várias gerações de barra-longuenses, é hoje reconhecida como patrimônio cultural municipal. Há 42 anos, Barra Longa deu mostra da vitalidade de sua tradição musical com a fundação da Corporação Musical Nossa Senhora do Carmo, a segunda banda da cidade.

BANDA SÃO JOSÉ

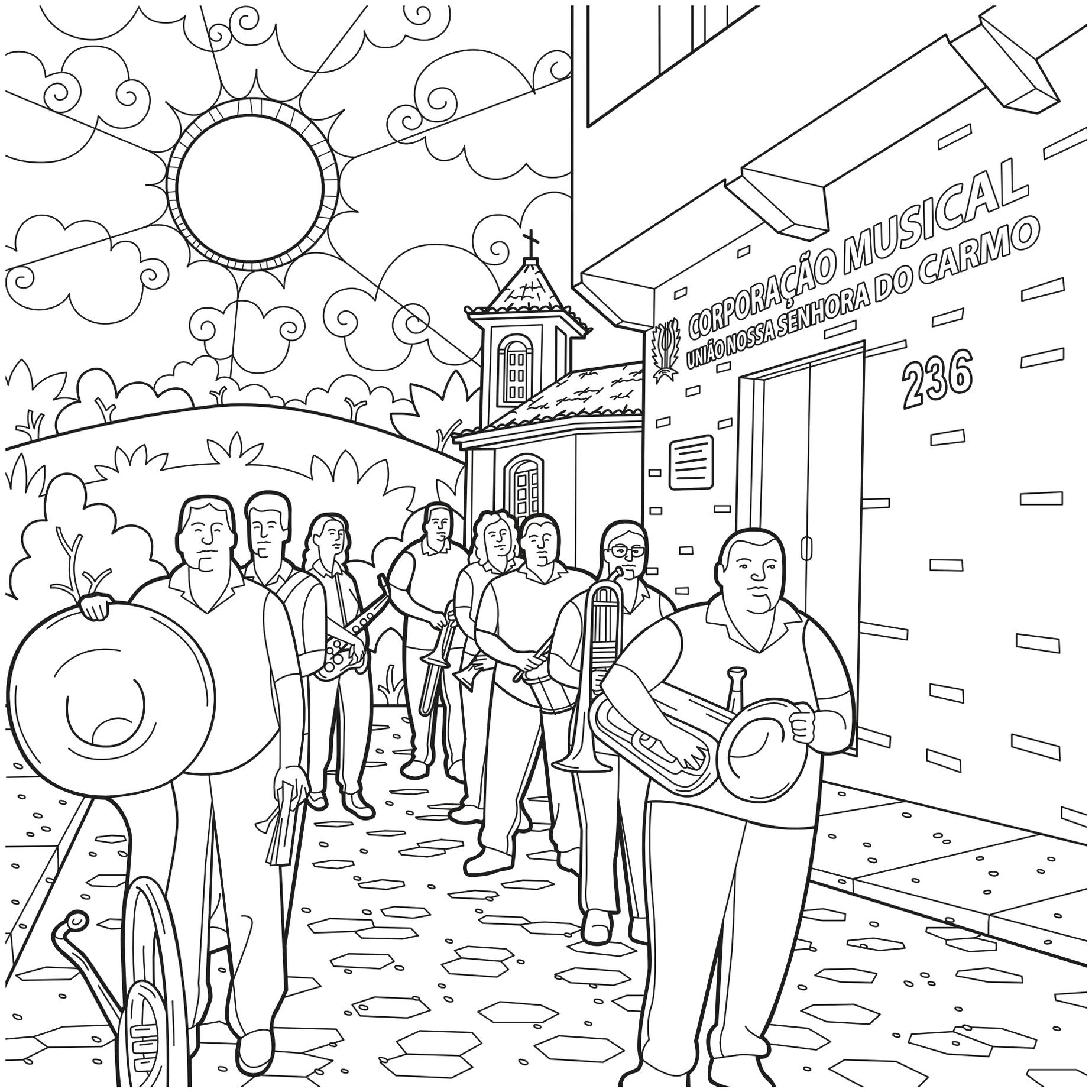
A data de fundação da banda mais antiga de Barra Longa é imprecisa. Documentos de caráter jornalístico referem-se a 1791 como o ano de sua criação. No entanto, um livro contendo atas de reuniões da banda, sobrevivente do incêndio de 1968 na Casa Paroquial, conta a sua história entre 1850 e 1945. Por isso, considera-se a data de 15 de março de 1850 como a de sua fundação. As páginas do livro de atas informam também que o primeiro maestro da Banda São José foi Antônio José da Silva, conhecido como “Pintassilva”, e que os músicos de sua formação inicial pertenciam à mesma família.



UNIÃO MUSICAL
SÃO JOSÉ

Banda nossa SENHORA DO CARMO

Desde a sua fundação, em 16 de julho de 1981, a Banda Nossa Senhora do Carmo tem no comando membros da família Martins. Seu fundador foi o Maestro José Martins Vieira Júnior, conhecido pelo apelido carinhoso de Zé Chatinho. Em seu período de formação, a banda contou com o apoio de músicos da região e do Padre Antônio Jesus Vieira, o pároco de então. Zé Chatinho, que além de músico foi professor da banda, teve o seu filho Adilson Pereira Martins, o Maestro Dunga, como seu sucessor na presidência da corporação. Com repertório variado, a banda toca desde marchas fúnebres até músicas de Carnaval.



CORPORAÇÃO MUSICAL
UNIÃO NOSSA SENHORA DO CARMO

236

CAPELA DO ROSÁRIO

A Capela do Rosário, um dos templos mais antigos de Barra Longa, teve suas origens em uma das fazendas de Matias Barbosa. Posteriormente, foi reconstruída em uma colina, nas terras da Fazenda da Barra, a pedido do Capitão José Martins Machado. Após ser demolida devido ao péssimo estado de conservação, partes de sua estrutura foram utilizadas para reconstruir a capela no Arraial de Barra Longa, onde está localizada atualmente. Durante muitos anos, a tradicional Festa do Rosário foi animada pela Guarda de Marujos de Nossa Senhora Aparecida, com a tradicional Marujada. Com a desmobilização desse grupo e o consequente encerramento de suas atividades, outros grupos de congado da região, como as guardas de Dobra e de Pimenta, assumiram a animação da festividade, mantendo viva em Barra Longa as manifestações religiosas de matriz africana.

Não há registros históricos do surgimento em Barra Longa da Guarda de Marujos de Nossa Senhora Aparecida. Os relatos orais tampouco precisam a sua origem. Sabe-se que o grupo, um dos mais tradicionais do congado barra-longuense, foi criado por um antepassado de José Geraldo do Carmo. O tataravó deste herdeiro vivo da cultura congadeira do município, de nome Celso do Carmo, compôs a Guarda com seus familiares. Os Marujos participavam das festas religiosas do município com suas danças tradicionais, seus reis e rainhas. Atualmente, em função da mudança dos integrantes mais velhos para outras localidades, e por causa da baixa adesão dos jovens, a Guarda está desativada.



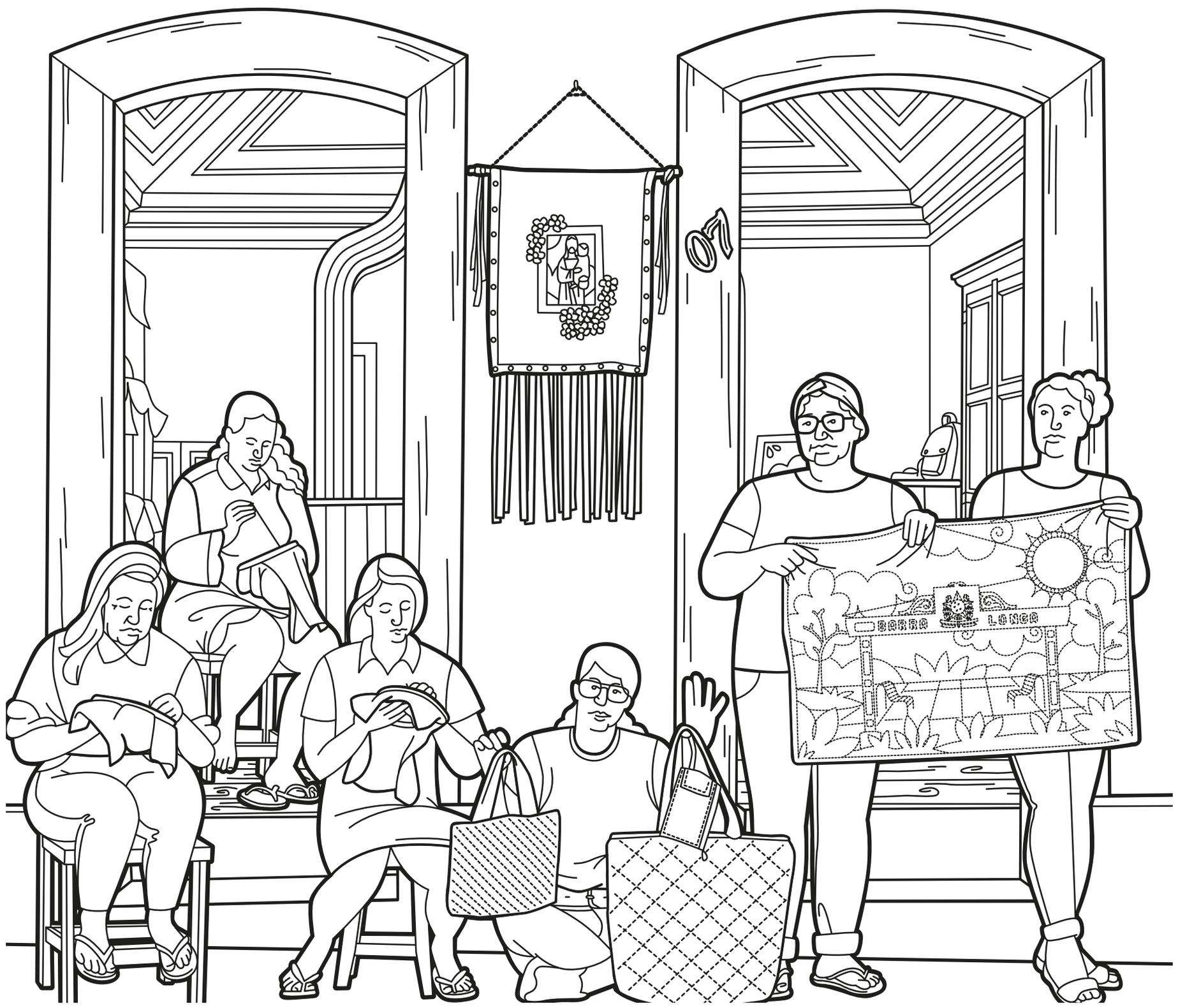
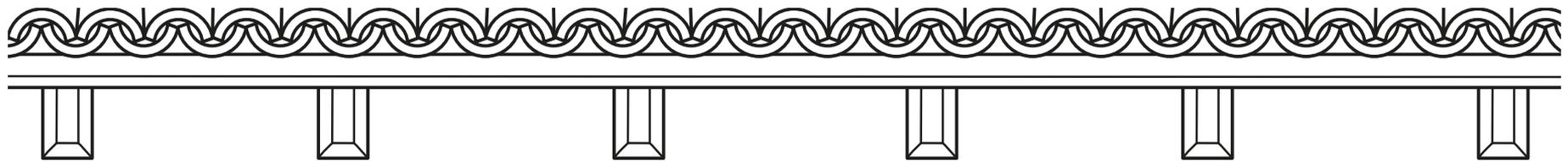
BISCOITO GAZETA

O biscoito Gazeta, quitute da culinária tradicional de Barra Longa, é feito com uma receita transmitida de pai para filho há três gerações. Seu criador foi Raimundo Laureano Ferreira, proprietário da tradicional Panificadora Barra Longa, onde o biscoito era produzido artesanalmente. Conta-se que a iguaria foi batizada com o mesmo nome do Jornal Gazeta, em homenagem àqueles seus funcionários que costumavam degustá-la quando viajavam à Barra Longa para distribuir a publicação pontenovense entre os seus cidadãos. A receita mais antiga do biscoito Gazeta ganhou novos ingredientes pelas mãos de Maria Aparecida Costa Ferreira, responsável por dar continuidade à tradição do seu feitio.



BORDADO

A tradição bordadeira de Barra Longa está presente no imaginário de seus habitantes como elemento da identidade cultural local. A atividade centenária, herdada das mulheres de cidades vizinhas, como Ouro Preto e Ponte Nova, é transmitida de geração a geração por mulheres da mesma família e representa uma importante fonte de renda. Os vínculos afetivos que o ofício estabelece, para além dos laços familiares, asseguram a permanência da tradição e favorecem a troca de saberes entre as bordadeiras. A fim de comercializar seus produtos por todo o Brasil, um grupo de bordadeiras criou em 2003 a Associação Barralenguense de Bordadeiras e Artesãos (ABBA).



IGREJA MATRIZ e FESTA DE SÃO JOSÉ

A Matriz de São José, patrimônio cultural de Barra Longa e uma das igrejas mais antigas de Minas Gerais, sucedeu à antiga Capela de São José da Barra do Gualaxo do Norte, em torno da qual surgiu o primeiro povoado do município. Erguida em 1774, próxima ao Rio Carmo, a Matriz viu surgir em seu entorno a nova cidade. Seu atual frontispício de estilo neoclássico é fruto de uma intervenção realizada em 1932. No interior do templo estão obras de grandes artistas do século XVIII; em seu entorno, está a Praça Governador Valadares, lugar de encontro dos moradores da cidade.

Segundo relatos da tradição oral, a principal festa religiosa de Barra Longa é celebrada desde os anos 1950. Em seus inícios, contava com o empenho pessoal do senhor Benjamin Siqueira. O festeiro oficial, conhecido como Beijo Siqueira, percorria as fazendas recolhendo donativos. Fogos de artifícios juntavam-se ao repicar dos sinos, animando os dias de novena. Nos anos 1980, com a chegada do Padre Antônio Jesus Vieira, a festa passou a ser realizada em 1o. de maio, dia de São José Operário. Desde então, as comunidades rurais adotaram a tradição de comparecer, cada uma, com o seu santo padroeiro e juntas celebrarem o padroeiro comum do município.

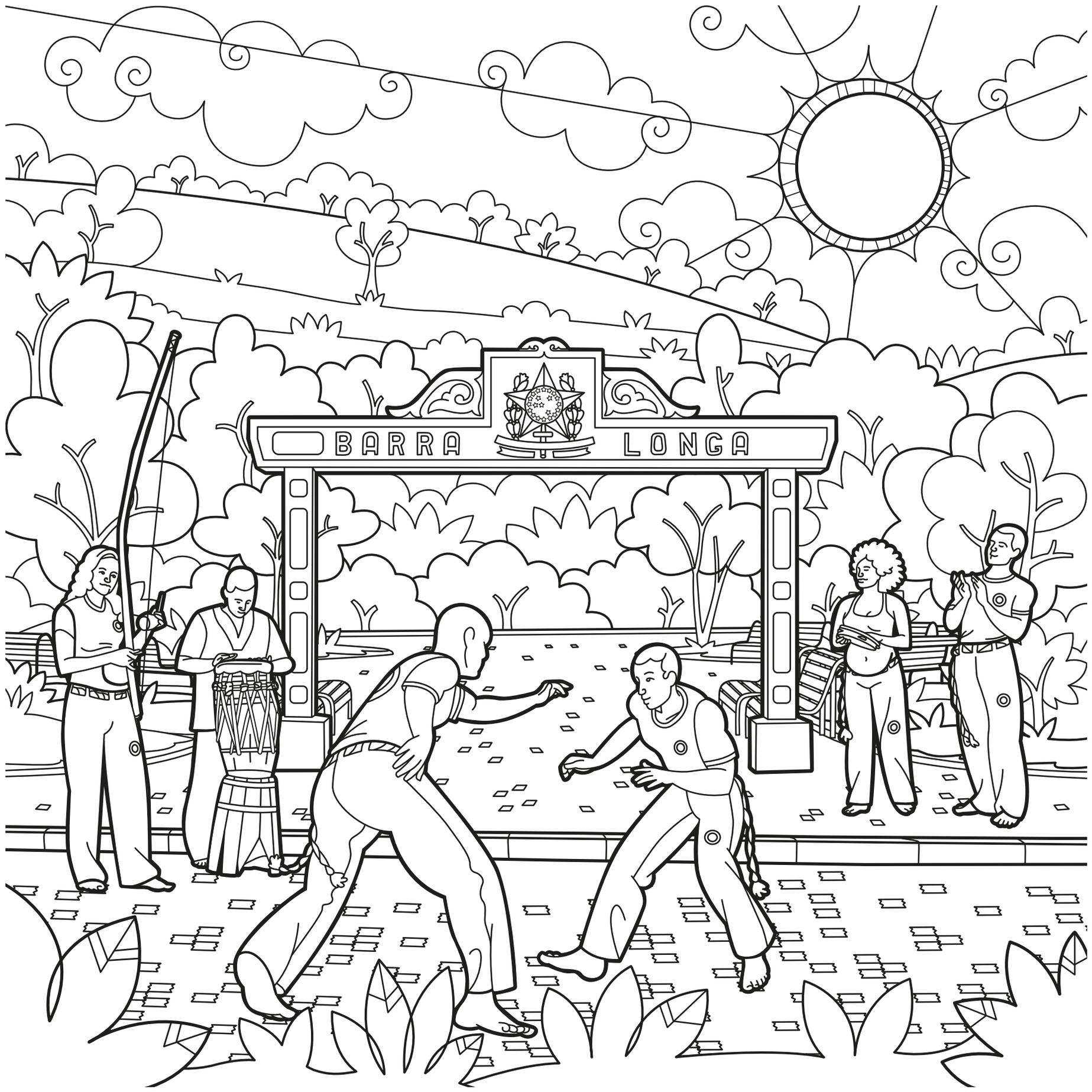


PRAÇA MANOEL LINO MOL

A Praça Manoel Lino Mol é o principal espaço de lazer da cidade, abrigando suas maiores festas, incluindo o carnaval e o Dia de Barra Longa, celebrado em 1º de janeiro. A praça foi inaugurada em janeiro de 1971, na gestão do prefeito João Lúcio Barreto, conforme indicado na placa instalada ao lado do seu portal de entrada. Além do portal e da placa, a praça conta com bancos e jardim em torno de um vão central. Conta-se que já possuiu coreto e chafariz.

CAPOEIRA

O Grupo Fênix Capoeira tem uma história de resistência que é tal e qual a arte que pratica. Criado em 2014 com o apoio decisivo do respeitável Mestrando Alicate, dirigente da Associação Marianense Fênix de Capoeira, o grupo sobrevive com dificuldades, dependente do apoio e incentivo de órgãos públicos e instituições privadas. A música bem entoada de suas rodas, o gingado compassado dos capoeiristas experientes e a alegria das crianças contrastam com a situação de carência deste que é o único grupo de capoeira de Barra Longa. A capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro desde 2008. Em 2014, foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.



BARRA LONGA

CABOCLO D'ÁGUA

Esta figura do folclore brasileiro é muito conhecida dos povoados ribeirinhos do Rio São Francisco e da Bacia do Rio Doce. Não faltam testemunhos do encontro com o ser mítico que assombra moradores da região com a sua aparência monstruosa, que chega a afundar embarcações de pescadores e barqueiros. A lenda do Caboclo D'água possui elementos que pertencem à história de ocupação da região do Rio Doce e seus afluentes, derivando daí a sua importância para a cultura local. Prova disso é a estátua erguida em sua homenagem no portal da entrada de Barra Longa, posteriormente deslocada para o seu centro histórico.



CABOCLO D'ÁGUA

VOLTA DA CAPELA

O bairro Volta da Capela, situado numa das entradas de Barra Longa, se desenvolveu no local onde a cidade teve a sua origem. Ali foi erguida a primitiva Capela de São José, que permaneceu em atividade durante a primeira metade do século XVIII. No entorno do bairro, encontram-se duas construções históricas, a Ponte Quindumba, que atualmente integra o Conjunto Paisagístico Encontro dos Rios do Carmo e Gualaxo do Norte, tombado em 2007 como patrimônio cultural do município, e a Fazenda da Barra, também chamada de Fazenda dos Fidalgos, construída pelo capitão Matias Barbosa.



Fazenda CORVINAS

O conjunto arquitetônico da Fazenda Corvinas, composto por casa grande, engenho de pedra e duas casas de colono, entre outras edificações, possui área aproximada de dois hectares, situada nas proximidades do encontro dos rios Gualaxo do Norte e do Carmo. Este patrimônio cultural municipal, fundado no século XIX pelo capitão Manoel Gonçalves Mol, está incrustado em um vale rodeado por serras escarpadas. Grande produtora de açúcar mascavo, milho, café, arroz e feijão, a Fazenda Corvinas tornou-se uma das mais importantes da região. Em suas terras foi instalada, no ano de 1918, a primeira usina hidrelétrica a operar na região.



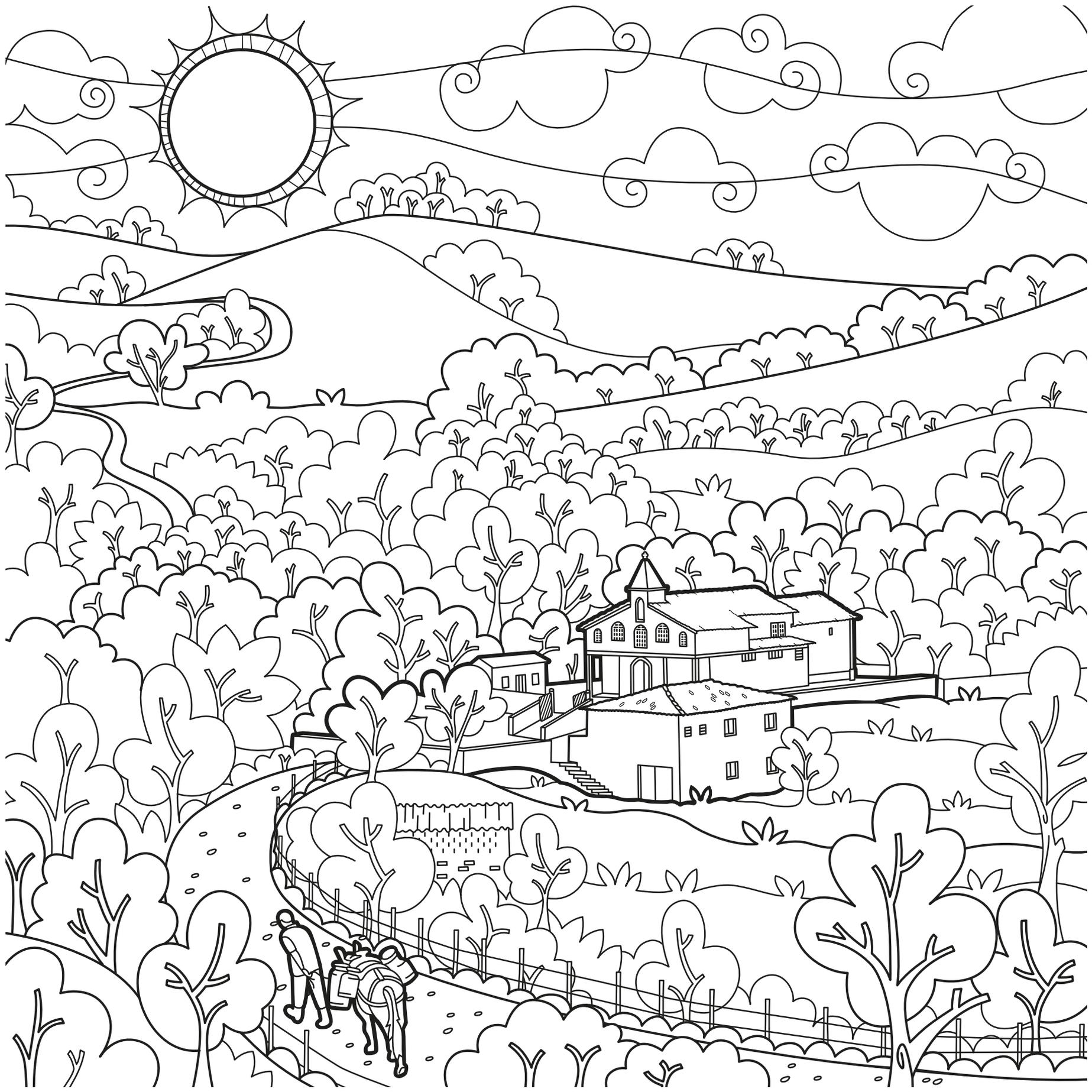
GESTEIRA

O distrito de Gesteira nasceu da Fazenda de Nossa Senhora da Conceição, erguida por João Gonçalves Gesteira no século XVIII. Em 1979, o rio Carmo transbordou e destruiu parte do antigo povoado, fazendo surgir a nova Gesteira no local mais alto do morro. A enchente de 79 converteu-se numa espécie de mito fundador de um povoado duplicado, com casas na parte alta e terrenos de plantio e criação de animais na parte baixa. Trinta e seis anos depois, o rompimento da barragem do Fundão transformou em ruínas a velha Gesteira. Sem a sua parte mais antiga, Gesteira resiste ancorada na fortaleza dos laços afetivos da comunidade.



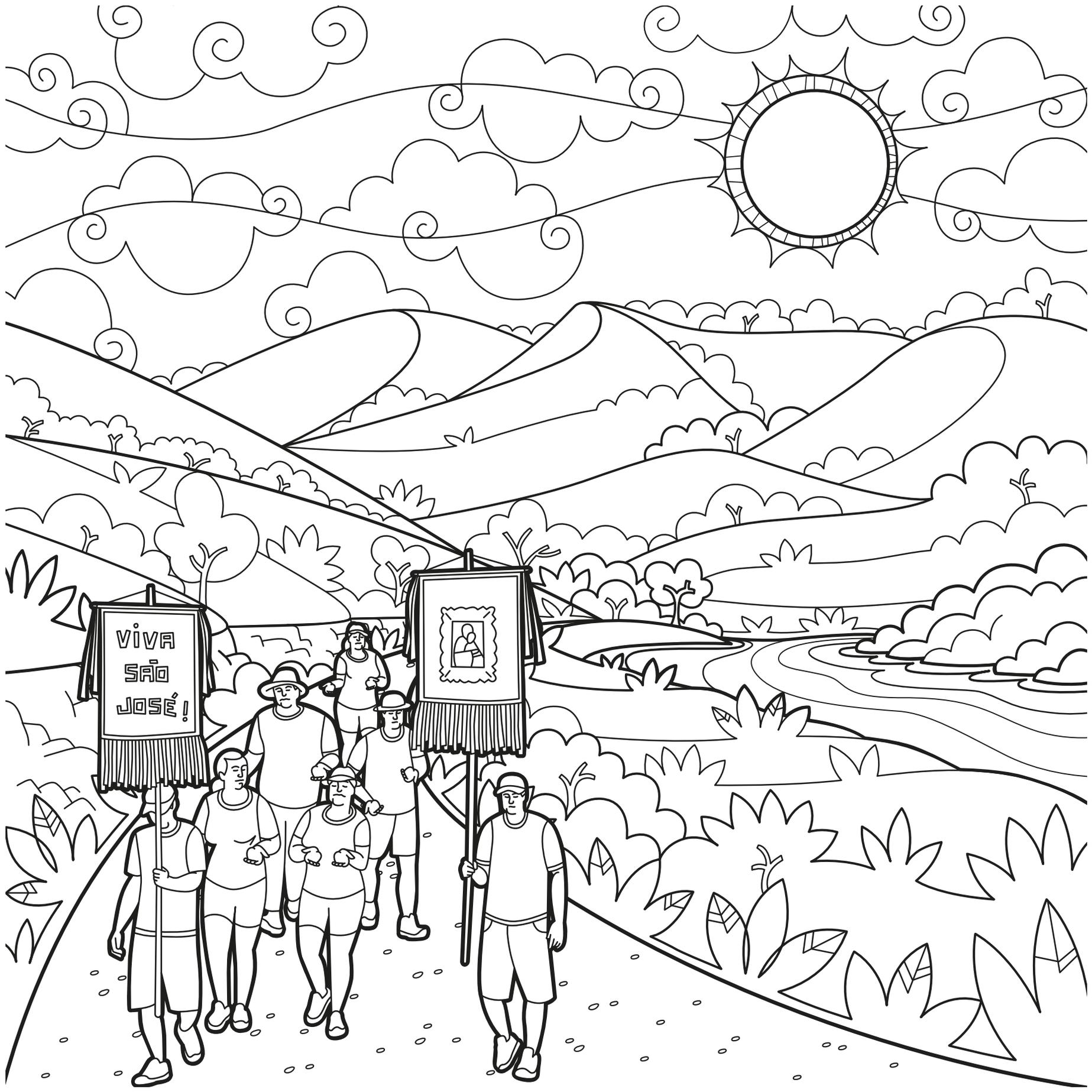
POVOADO, CACHOEIRA e CÓRREGO DE BARRETO

No entorno da antiga Capela de Nossa Senhora do Pilar, a princípios do século XVIII, nasceu o povoado do Barreto. Distante 13,5 km da sede de Barra Longa, esta comunidade de cerca de 40 casas tem a sua economia voltada à agricultura e pecuária de subsistência. O rio Gualaxo do Norte, embora afastado, é presença significativa no cotidiano das famílias, alimentando-as de peixe, servindo de cerca natural ao gado, permitindo o lazer e a prática esportiva. A cultura local, marcada por festas religiosas, como a do Menino Jesus, fortalece os laços comunitários. A Folia de Reis é tradição desde o século XIX.



caminho de são José

Construído pelos bandeirantes como rota de escoamento de mercadorias e serviços, o Caminho de São José é um tradicional percurso de peregrinação em direção ao Santuário de Santana do Deserto. Quem percorre os 47km que ligam Barra Longa ao município de Rio Doce, margeando o Rio do Carmo e o Rio Doce até o distrito de Santana do Deserto, encontra antigas fazendas, marcos históricos e belas paisagens naturais. A tradição religiosa tem o seu auge na Caminhada de Santana, que mobiliza anualmente, no mês de julho, milhares de fiéis. A importância econômica do Caminho está em servir, principalmente, ao fluxo de produtos da agricultura familiar.

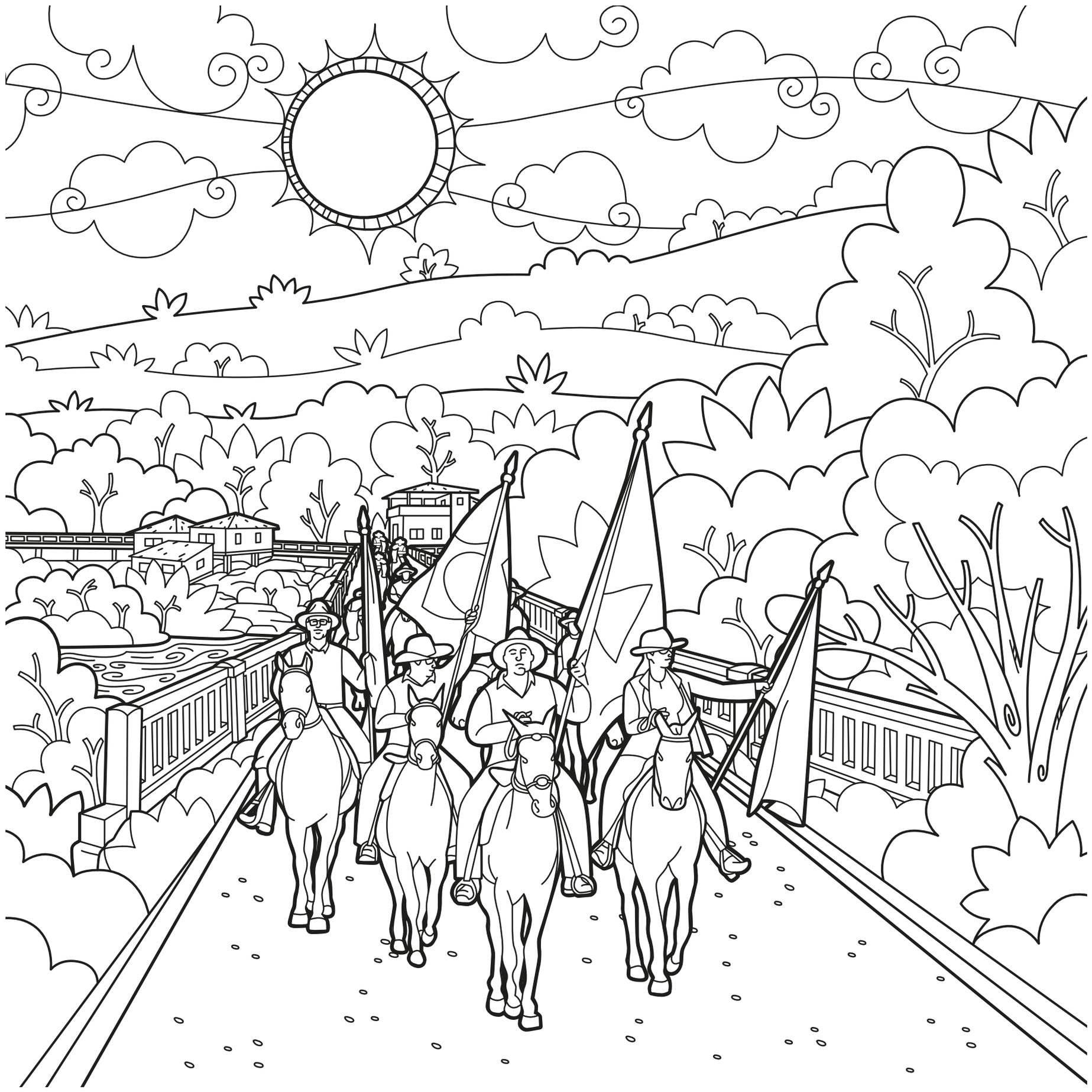


VIVA
SÃO
JOSÉ!



cavalgada

No ambiente agrícola e campestre de Barra Longa, manifestações culturais com animais de tração mantêm até hoje a sua força. Entre aquelas que foram adotadas de cidades vizinhas e se tornaram tradição, estão as cavalgadas e os encontros de cavaleiros. As festas dos padroeiros das comunidades rurais, e também aquelas que acontecem na sede do município, costumam reservar parte de sua programação para os passeios coletivos a cavalo, dos quais participam também crianças e idosos. As primeiras cavalgadas oficiais em Barra Longa aconteceram nos anos 1980, quando se tornaram famosas a Cavalgada de Santa Cruz do Escalvado e a de Dom Silvério.



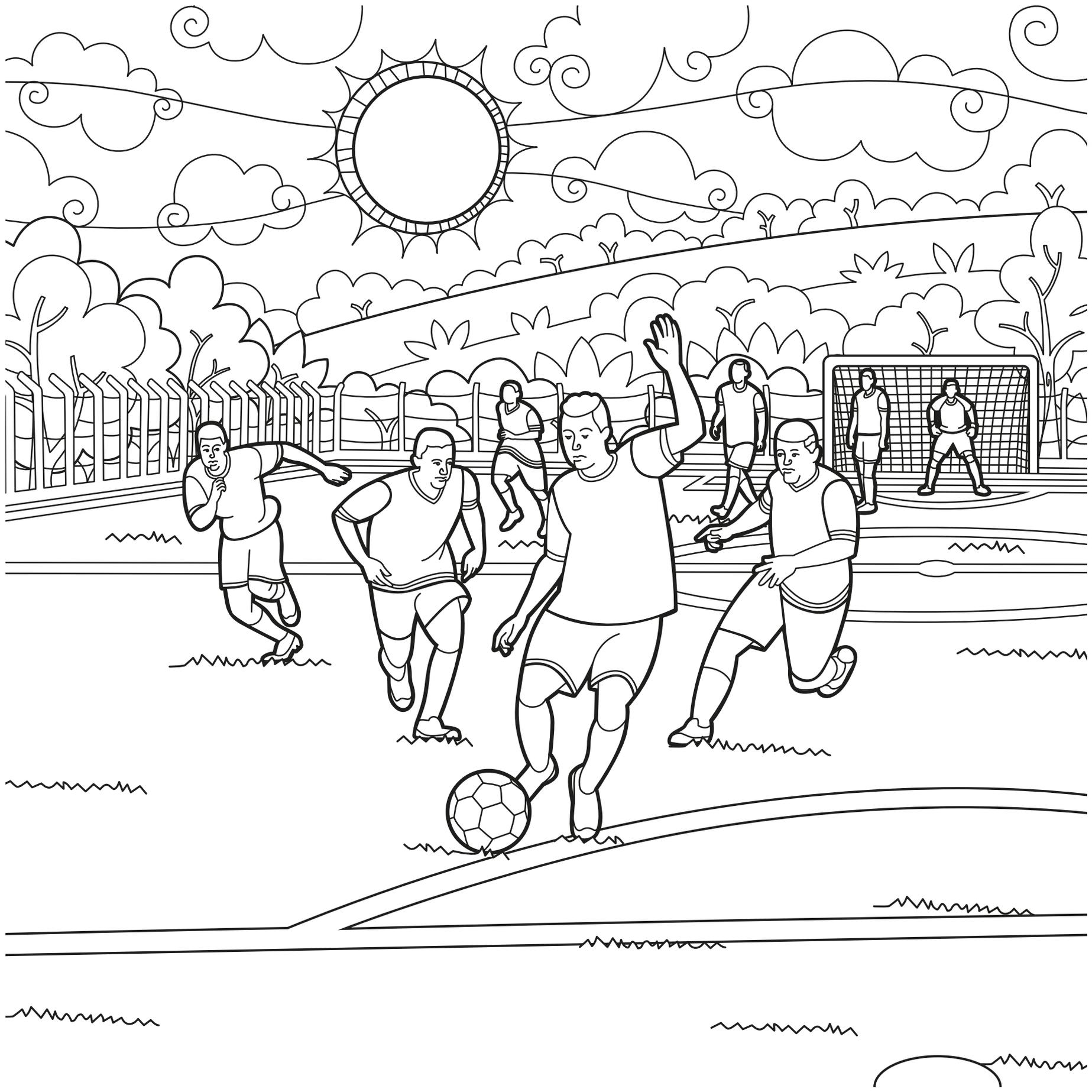
Casa da CULTURA DOUTOR armando PEREIRA DE SOUZA

Na principal avenida de Barra Longa, próximo à igreja matriz e à Praça Governador Valadares, está um conhecido edifício de estilo art déco construído nos anos 1930 para ser o primeiro consultório médico do município. Hoje, a Casa Doutor Armando Pereira Santos, com a verticalidade de sua fachada, sua cor natural, seus tijolos maciços e portas almofadadas, abriga a Casa de Cultura, onde são preservados os documentos históricos de Barra Longa, além da biblioteca comunitária. Também já foi sede da Associação Barralouguense de Bordadeiras (ABBA). No nível superior do edifício, vive ainda hoje a família do médico Armando Pereira Santos.



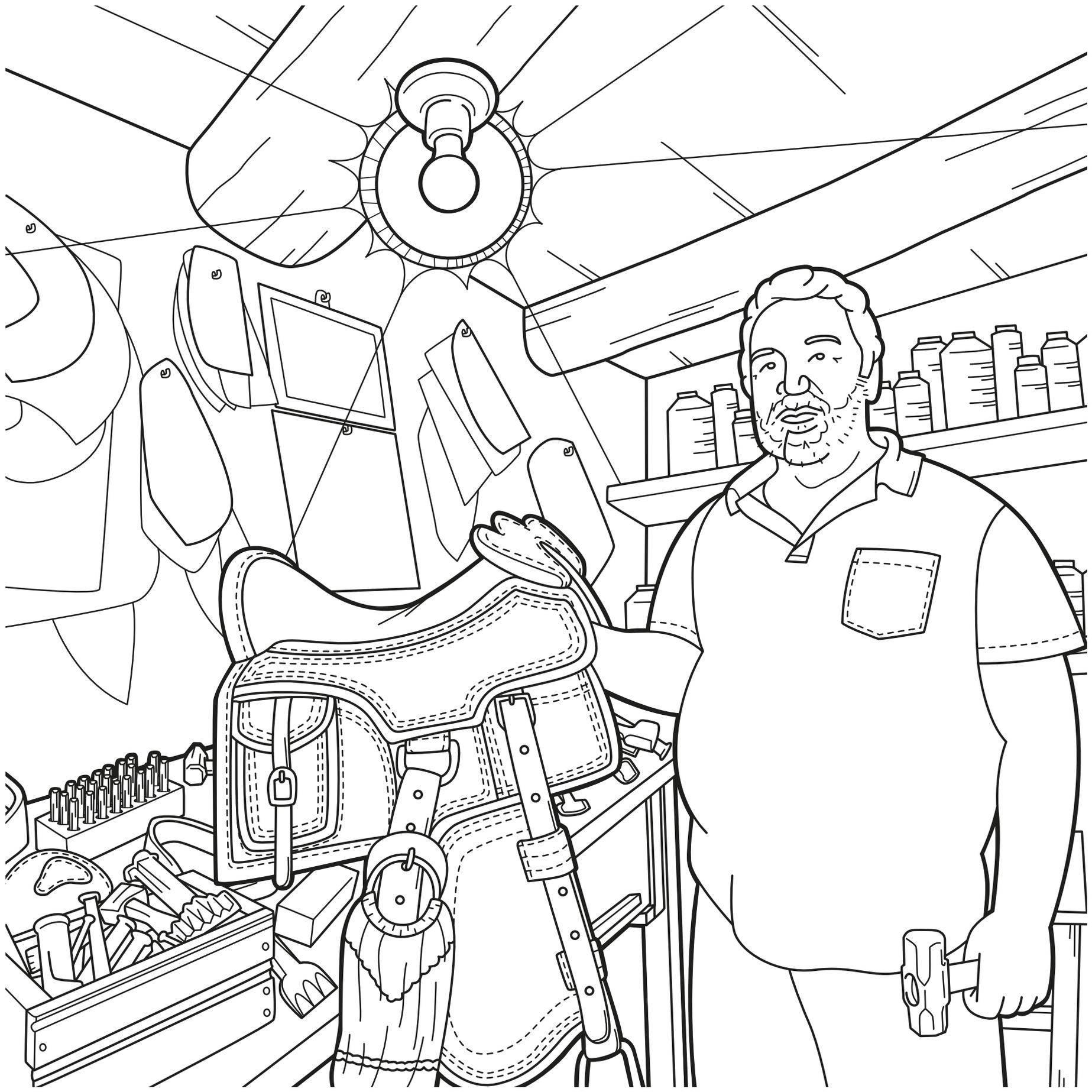
FUTEBOL

Em Barra Longa, o futebol, paixão e orgulho nacional, tem valor social e cultural e força de tradição. O ano de 1939, marcado pela emancipação do município, é também o ano de nascimento do tradicional Esporte Clube Barralenguense, que é dono do primeiro time local do esporte bretão. Para dar maior expressividade ao futebol barralenguense, logo depois foi criado o Rodoviário Esporte Clube. Hoje em dia, nos campos de futebol da cidade, os torcedores assistem aos jogos em que se enfrentam dois dos três times locais - o Barralenguense, o Rodoviário e o Gesteira -, alimentando um espírito coletivo que mistura rivalidade e amizade.



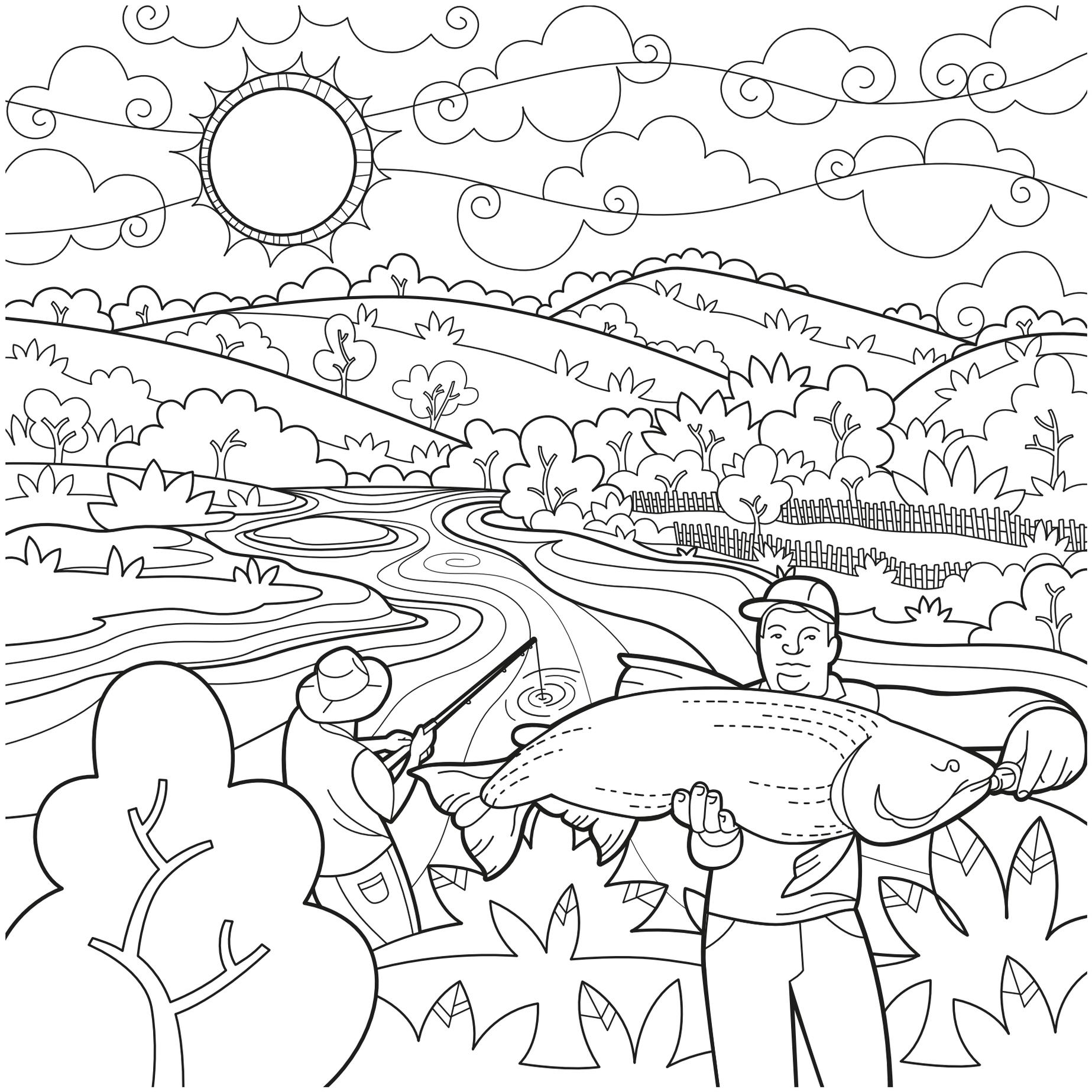
OFÍCIO DA SELARIA

José Ferreira da Trindade começou a ajudar o pai no trabalho com o couro aos 12 anos de idade, quando a selaria da família completava 70 anos. Tornou-se exímio na arte de fabricar selas e selins para cavalos. Ele e seu filho Lucrécio são o arrimo da tradição da selaria em Barra Longa. Ambos preservam, no interior do prédio comercial da família, a vivacidade e a dinâmica centenária do conhecimento relativo ao ofício que praticam, fazendo do local uma importante referência da memória de Barra Longa. Este ímpeto preservacionista é demonstração de respeito e afeto pela tradição herdada de seus antepassados.



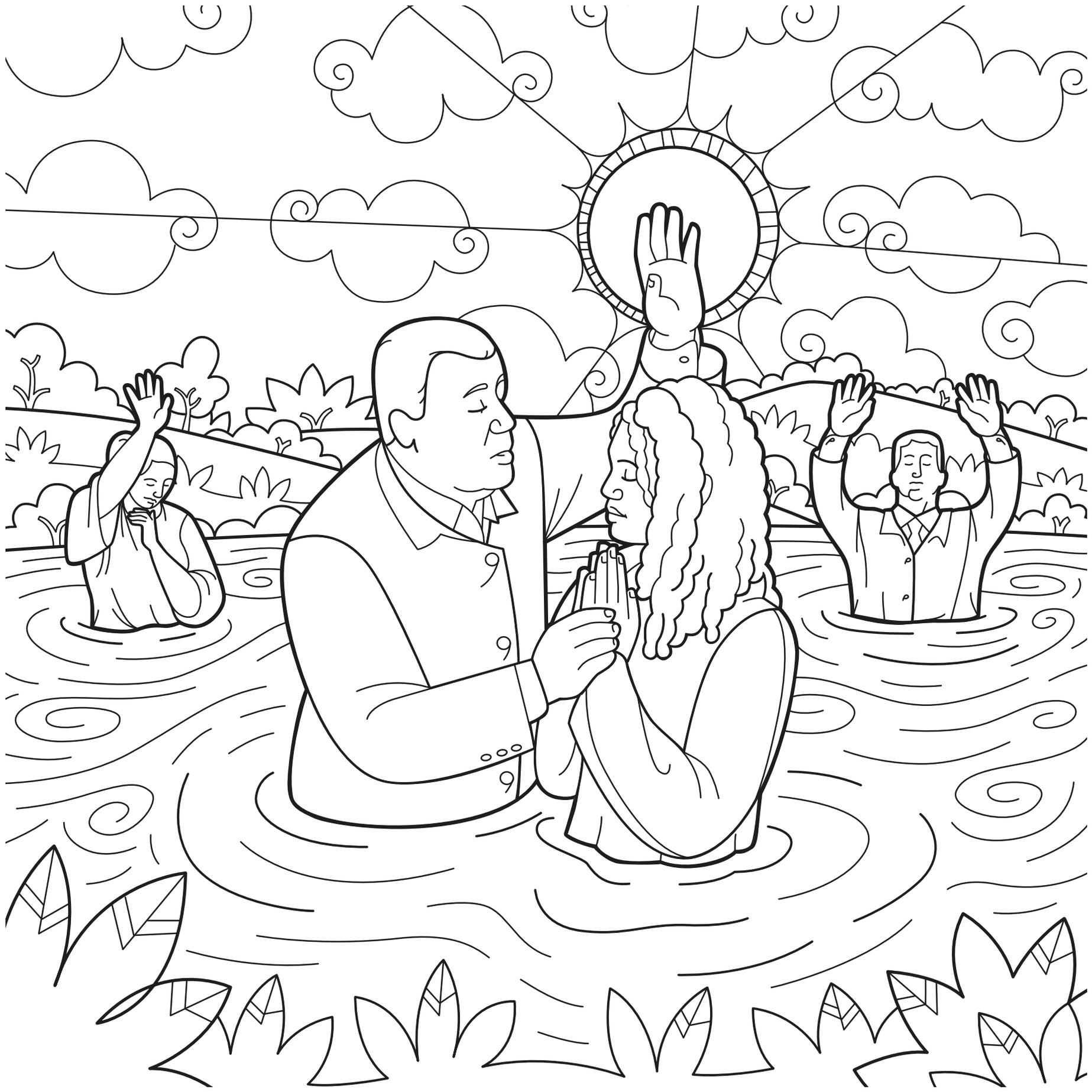
enCONTRO DOS RIOS GUALAXO e CARMO

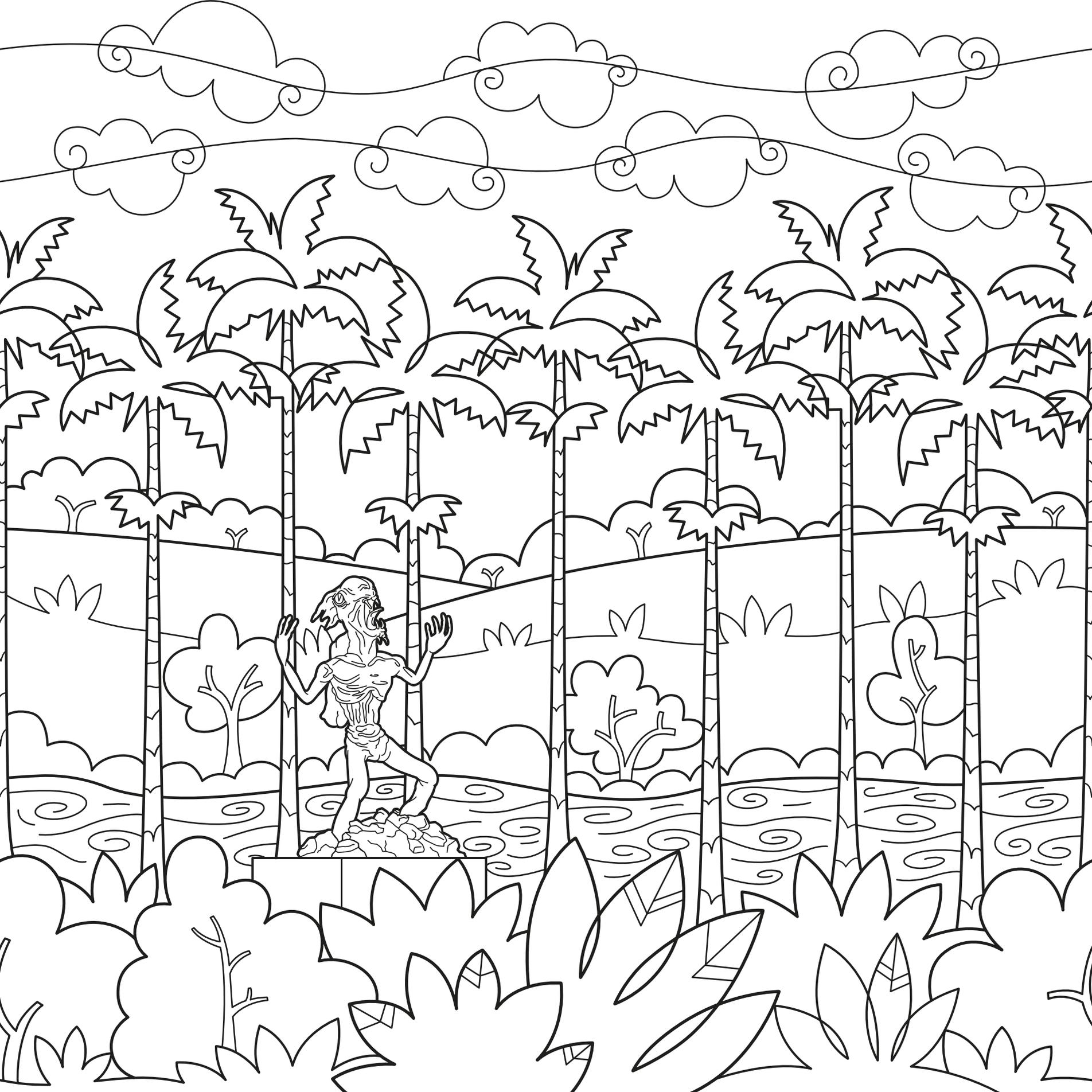
A confluência dos rios Carmo e Gualaxo do Norte, ambos pertencentes à bacia do Rio Doce, forma a barra que dá nome ao município de Barra Longa. O Encontro dos Rios é um bem cultural tombado pelo município em 2007 por seu valor ambiental, ecológico, paisagístico e cultural. Suas terras férteis, propícias à produção agrícola, e o achado de ouro nos rios, induziram o povoamento da região e o surgimento das primeiras fazendas, com destaque para a Fazenda da Barra, do capitão Matias Barbosa. A comunidade local utiliza-se do trecho do rio Carmo incluído no conjunto paisagístico para fins de lazer e entretenimento.

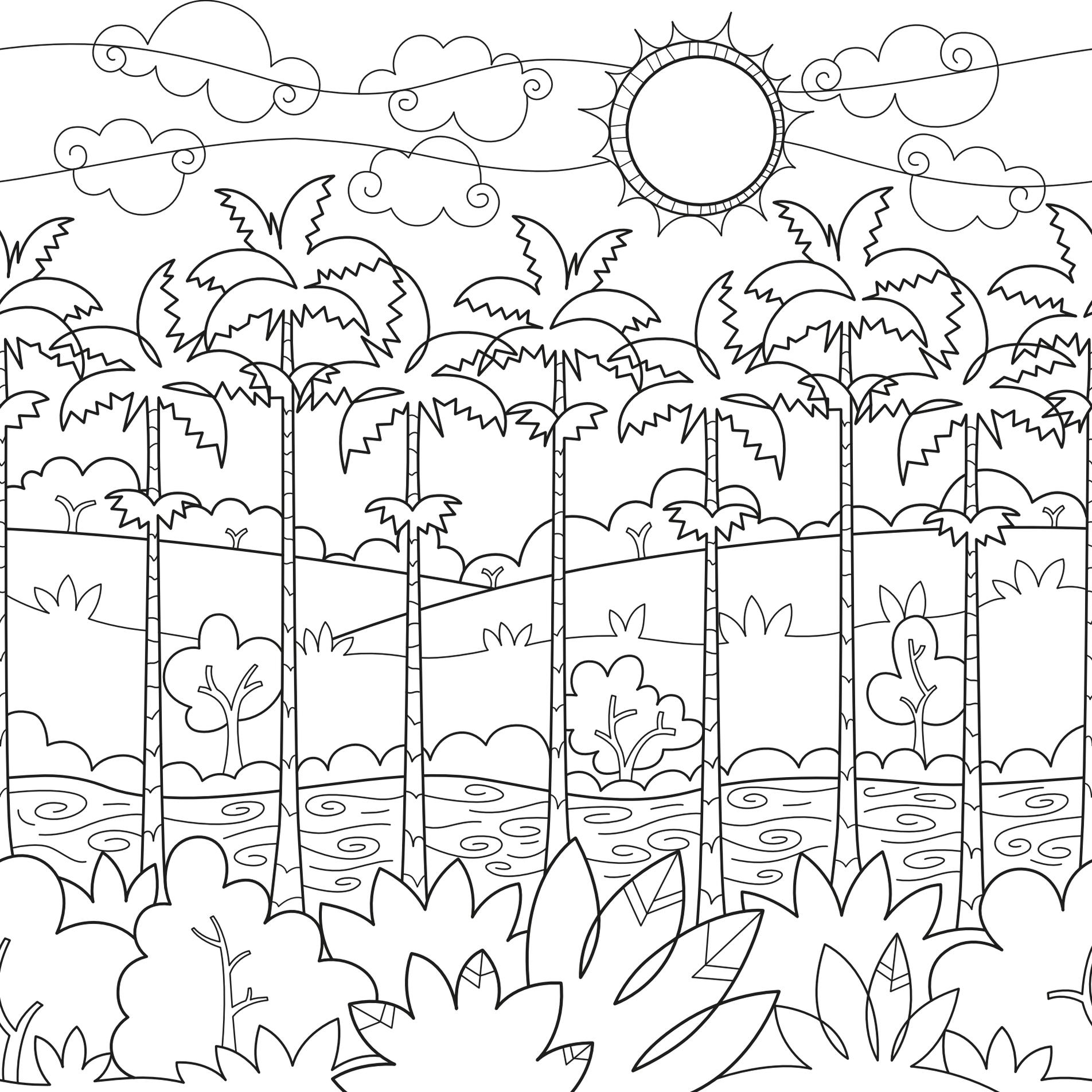


OS RIOS COMO ELEMENTO ESPIRITUAL

Nas comunidades ribeirinhas, os rios são fontes de subsistência e desempenham um papel central em rituais de espiritualidade. Para os povos tradicionais da região da bacia do Rio Doce, como os indígenas Krenaks e as comunidades quilombolas, os rios constituem a essência da espiritualidade e da cultura. Em Barra Longa, onde acontece o encontro dos rios Gualaxo do Norte e Carmo, afluentes do Rio Doce, a exemplo de outras comunidades ribeirinhas da região, também eram frequentes, por exemplo, os rituais de batismo evangélico.









COLORINDO

Barra Longa

Este álbum de colorir é parte das iniciativas de Educação Patrimonial desenvolvidas pela Fundação Renova, em parceria com a Unesco, no contexto do *Plano de Reparação das Referências Culturais* das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

As ilustrações e os textos que compõem o álbum difundem conhecimento sobre aspectos característicos da cultura de Barra Longa, município da Zona da Mata de Minas Gerais, destacando as principais referências de seu patrimônio cultural, além dos marcos importantes da identidade local, como as festas e os saberes ancestrais.

A presente publicação configura-se assim como uma importante ferramenta didática a ser utilizada na prática da Educação Patrimonial destinada a um público diverso, especialmente aquela voltada aos alunos do Ensino Fundamental.



Cooperação

